Autor: João José da Silva

23

A GLÓRIA DE UMA ESPADA

51 - 50 -

-- Æ --

PREÇO - 25,00

P-73

216-A
Cx 5
8 ZC

Autor: João José da Silva

A Glória de uma Espada

Deus, o Farol da Verdade
Mundo, o Jardim Enganoso
Terra, o Suplício Sagrado
Mar, o Lago Caudaloso
Ar, a grande Camara Aérea
Céu, o Eterno repouso

Deste conjunto de sêres
a terra é o de mais suplício
da terra é que surge tudo
só na terra há sacrifício
até dos trovões do ar
vem da terra o seu início

Na terra é onde habitamos
é a primeira morada
nela tem grande e pequena
gente nobre e atrazada
e disso surge esse drama
«A Glória de uma Espada»

Foi isso há mais de cem anos
quando o rei Venancio Mouro
era o justo soberano
do «Reino Horizonte Louro»
era um país de grandeza
dum invejável tesouro

Venâncio Mouro era um rei
que todo povo o amava
lá não havia agressão
o povo se comportava
e as leis eram um preceito
que todo mundo guardava

Esse rei era solteiro
e já alta idade tinha
o seu povo todo em massa
lhe dizia que convinha
êle colocar no reino
uma adorável rainha

O rei achou que o povo
tinha uma certa razão
e prometeu a casar-se
com quem a população
escolhesse pra eleita
à rainha da nação

Quando estrondou a notícia
que o rei casar queria
e quanto a rainha era
o povo quem escolhia
foi tão enorme a surpresa
que alguem morreu de alegria

O povo desse reinado
tornou-se mais orgulhoso
porque nunca tinha visto
um rei assim tão bondoso
e ficou tudo esperando
um enlace harmonioso

Com poucos dias depois
o povo mesmo escolheu
a princesa Esmeraldina
filha do rei Mauro Ageu
do reino Lirio da Noite
vizinho do reino Areu

As terras do Reino Areu
ao norte dividiam
com o Reino Lírio da Noite
e sempre os reis se uniam
eram duas nações juntas
que em acôrdo viviam

Da côrte do Reino Areu
Berí era o soberano
um rei muito poderoso
porem seu filho Germano
era um rapaz egoista
soberbo, vil e tirano

Ele era quem dominava
do reino as fôrças armadas
e tambem quem chefiava
as batalhas mais pesadas
guerreiro nenhum topava
com êle duas paradas

Era a guarnição do pai
esse valente guerreiro
mas ninguem gostava dêle
por êle ser desordeiro
metido a conquistador
sem escrúpulo e cachaceiro

Isso é uma grande mancha
para um príncipe de valor
por isso princesa alguma
não queria seu amôr
só servia para as tôlas
seu modo conquistador

Um dia o príncipe Germano
sonhou herdar uma mina
mandou falar casamento
a princesa Esmeraldina
filha do Rei Mauro Ageu
a mais formosa menina

A môça não aceitou
nem seu pai o soberano
e a resposta de não
dando o final desengano
chegou dentro de dois dias
nas mãos do príncipe Germano

Germano deu a moléstia
por ver que não foi aceito
disse: aquela miserável
pensa que sou mau sujeito
mas vou mostrar q. sou homem
pra defender meu conceito

Ou ela aceita o pedido
ou eu vou declarar guerra
com a nação do pai dela
aí é que negro berra
porque eu me aposso dela
mato o rei e tomo a terra

234

Enquanto esse príncipe estava
raivoso igualmente um touro
a princesa foi pedida
para o rei Venâncio Mouro
o soberano amoroso
do Reino Horizonte Louro

A princesa não gostou
devido o rei ser idoso
mas como o rei era um homem
muito honrado e carinhoso
ela aceitou-o pra livrar-se
do Germano audacioso

Essa brilhante notícia
por toda parte correu
que a princesa Esmeraldina
filha do rei Mauro Ageu
noivou com o rei Venâncio
por ser esse o gosto seu

E quando o príncipe Germano
de tudo ficou ciente
disse: ela não aceitou-me
porque tinha pretendente
agora ela e o noivo
vão ver o diabo de frente

Escreveu a Mauro Ageu
esta seguinte embaixada
— caro monarca e vizinho
leia esta escrita assinada
veja se aceita ou não
o que quer seu camarada

O que desejo é a mão
da princesa Esmeraldina
me responda em poucas horas
se combina ou não combina
ela não é para um velho
fedorento igual latrina

Se aceitar o acôrdo
em tudo conte comigo
não aceitando já sabe
sou seu maior inimigo
vou buscar o rei Venâncio
pra casar êle consigo

Eu quero a resposta logo
e lhe aviso não caçôe
não me venha com lorotas
não gagueije e nem se acôe
pra que um trovão de pau
no seu lombo não rebôe

Pois não havia razão
para eu ser rejeitado
de sua filha princesa
por causa dum rei cansado
alem de velho doente
mafino e desalinhado

E assinou se: Germano
herdeiro do Reino Areu
guerreiro desassombrado
herói que nunca temeu
braço que nunca envergou
perna que nunca correu

O rei leu a embaixada
e disse: aquele atrevido
da princesa Esmeraldina
nunca será o marido
vou reforçar as fronteiras
e esperar o bandido

A môça disse: papai
até eu quero brigar
mas um bandido daquele
aqui não há de entrar
e vou mostrar que comigo
êle nunca há de casar

Vamos avisar Venâncio
desta tremenda ameaça
porque êle se prepara
com o seu exército em massa
e do bandido Germano
vamos fazer a desgraça

O rei Venâncio foi logo
no mesmo dia avisado
êle ficou furioso
e o povo indignado
gritava: por nosso rei
se mata aquele safado

O rei preparou as tropas
fortificou as trincheiras
aliou-se com o sogro
uniram as duas bandeiras
e foram esperar Germano
atravessar as fronteiras

Depois disso o rei Ageu
como honrado e justiceiro
mandou dizer ao príncipe
— não aceito cavalheiro
minha filha casará
com quem eu a dei primeiro

E se quer alguma coisa
pode partir desde já
que eu estou preparado
não saio daqui pra lá
mas se ver que ganha mesmo
bote o que tiver pra cá

O príncipe disse consigo
— o caso lá está duro
o rei está preparado
por certo está bem seguro
e eu não vou lá agora
quebrar a cara no muro

Porem eu vou suspender
por uns dias meu intento
enquanto preparo as tropas
do meu forte regimento
vou deixar para atacar
no dia do casamento

O príncipe não atacou
do jeito que prometeu
e cá pensaram que êle
não veio porque temeu
cuidaram no casamento
na côrte do rei Ageu

Prepararam grande festa
e quando chegou o dia
do casamento real
era á maior alegria
porque o rei se casava
com quem o povo queria

Para esse casamento
vieram mais de cem reis
a convite do amigo
que a todos satisfez
e sobre o príncipe Germano
vamos ver o que êle fez

Germano deixou chegar
o dia desse noivado
para pegar o monarca
no festival descuidado
tomar-lhe a filha e deixar
o noivo desconsolado

Preparou um grande exército
junto as fronteiras deixou
e com uns convites falsos
com outro exército passou
pra festa do casamento
e ninguem desconfiou

Na hora do casamento
perguntou o padre assim
— rei Venâncio leva gosto
em ser firme até o fim
esposo de Esmeraldina?
responde o rei: levo fim

Diz êle a Esmeraldina
— aceita pra seu eleito
ao rei Venâncio Mouro?
disse a princesa: eu aceito
uma voz gritou de lado
— mas eu não dou o direito

Quando essa voz estrondou
dentro do salão real
foi mesmo que uma bomba
numa batalha final
nessa hora apareceu
Germano o príncipe fatal

E disse: senhor Ageu
há dias eu lhe avisei
que a môça não casava
com esse nojento rei
e eu lhe disse que vinha
como de fato cheguei

Como é: quer dar me a môça
ou ver sangue no salão?
e mostrou a sua tropa
pronta a entrar em ação
era de uns 200 homens
todos de espada na mão

O rei ali desmaiou
ficou no chão estirado
o noivo puxa a espada
e diz: monstro acanalhado
vamos provar nossas armas
seu velho mas arrouxado

23. 10

O príncipe disse: Venâncio
eu não quero lhe matar
porque você está velho
velho não pode brigar
e mesmo eu quero que veja
com sua noiva eu casar

O rei Venâncio puxou
sua espada valorosa
e disse: cabra atrevido
com um rei macho não preza
vou dar-lhe agora uma noiva
alva, brilhante e goetosa

Aí meteu-lhe a espada
Germano o príncipe livrou-se
e tambem puxou a sua
uma batalha travou-se
tudo ali entrou na luta
e logo a festa acabou-se

Ali quem estava armado
botou para derreter
e algum que não estava
procurava se esconder
outros davam cabeçadas
outros cuidavam em correr

23. 11

O padre vendo o embrulho
disse: o meu lombo hoje vôa
correu dizendo: o diabo
é quem com ferro caçôa
entrou num cano de esgoto
foi sair numa lagôa

23 11

A testemunha do noivo
correu na rua alarmando
adiante agarrou um poste
e disse a êle gritando
--seu guarda por Deus socorro
o príncipe está me matando

E cá na côrte o barulho
foi depressa terminado
porque o povo era pouco
foi logo ali dominado
pelos soldados do príncipe
e o noivo foi amarrado

O príncipe mostrou ao noivo
a princesa Esmeraldina
e disse: escute caipora
vou levar sua menina
faço dela minha esposa
e você não descombina

Vou soltá-lo e vou deixar
você e seu povo em paz
apenas levo a princesa
quero ela e nada mais
e lhe digo com franqueza
se quer morrer vá atrás

Eu sou o príncipe Germano
assombro do Reino Areu
o país de cabra homem
terra onde meu pai nasceu
e aonde nenhum pinto
de mêdo inda não morreu

Germano e príncipe partiu
levando a jovem donzela
no seu carro desmaiada
êle com toda cautela
pois pra êle todo sonho
da sua vida era ela

Ao passarem nas fronteiras
a guarda desconfiou
alarmou e nova luta
nessa hora se travou
do príncipe a tropa escondida
com toda fúria atacou

Acabaram a guarnição
as fronteiras atravessaram
com a princesa inocente
na mesma hora marcharam
na côrte do Reino Areu
no outro dia chegaram

Êle tratou a princesa
com um sublime carinho
ela não quiz nem ouvir
êle disse: meu benzinho
quem fala é seu grande amôr
aceite agora um beijinho

E foi beijar a princesa
provando ser enxerido
ela deu-lhe um murro a jeito
e disse: afaste bandido
não dei-lhe o consentimento
cabra covarde atrevido

Perguntou o príncipe a ela
— como se atreve a dizer
que sou bandido e covarde
não respeita o meu poder?
ou acha que já perdeu
todo o mêdo de morrer?

A princesa disse a êle
— não acha ser covardia
tomar a noiva do noivo
na maior desharmonia
não acha que praticou
a maior selvageria

Disse o príncipe: tenha calma
fiz isto por amizade
mas esqueça o que passou-se
que dou-lhe a felicidade
pois sou homem de poder
e tenho dignidade

Gritou ela: você é
o pior e mais corruto
mal educado e pedante
sanguinolento e astuto
sem alma e sem coração
deshonrador, vil e bruto

Disse êle: cale a bôca
corto-lhe a lingua a navalha
e preparo o meu exército
ao seu pai dou batalha
tomo a côrte do seu noivo
desgraço a sua canalha

Ela gritou: é mais justo
você proceder assim
porque eu acho mais fácil
todo o meu povo ter fim
do que você seu cachorro
inda ser dono de mim

O príncipe disse: o mais fácil
é que eu dando a murrinha
arrazo a sua canalha
exercito, rei e rainha
e quado chegar de volta
obrigo a você ser minha

E com furor espancou-a
com um bofete forçoso
o sangue jorrou das faces
daquele anjo mimoso
e êle t rnou bater-lhe
todo irado e rancoroso

A jovem banhada em lágrimas
disse ao bandido tirano
— agora você deu provas
de nobreza e de humano
é assim que apresenta
seu papel de soberano

O sangue que está jorrando
deste meu rosto mimado
perante a côrte dum rei
ainda será lembrado
no dia que você for
na mesma côrte julgado

O príncipe bufando em ira
disse: pare esse sermão
não vejo na sua raça
honra, poder nem brazão
que faça voçê mais nunca
se livrar da minha mão

E deu ordem a 4 guardas
levarem a jovem donzela
disse: quere ela amarrada
e presa na pior cela
que mais tarde eu vou levar
uma encomenda pra ela

Ficou a pobre princesa
ferida, presa e amarrada
pedindo a Deus uma morte
porque sabia coitada
que dessa vez pelo monstro
havia ser deflorada

Mas contudo isso rezava
para a Virgem lá no Céu
pedindo um auxilio ou morte
para seguir seu troféu
levando da virgindade
o seu sublimado véo

Aqui fica a linda jovem
presa na maldita cela
esperando a negra hora
de deixar de ser donzela
veu encontrar os dois reis
rei Venâncio e o pai dela

Prossigo agora a história
da Glória de uma Espada
a princesinha está presa
e toda esbofeteada
e na côrte do pai dela
é de assombrar a zuada

Quando o pai dela tornou
que não viu sua filhinha
deu urro igualmente um touro
quando está com a murrinha
disse: agora o rei Ageu
vai brigar uma coisinha

Preparou todo o exército
e para a guerra marchou
de tão irado que estava
nem a guerra declarou
e disse ao noivo da filha
— siga atraz que eu já vou

Porem o príncipe Germano
por alguem foi avisado
que o rei tinha partido
para atacar-lhe o reinado
e o príncipe pras fronteiras
tambem marchou preparado

Quando o rei ia passando
o príncipe lhe atacou
uma batalha tremenda
nas fronteiras se travou
morreu tanto do soldado
que a passagem tapou

O rei viu-se já nas últimas
porque a destruição
quase toda era da parte
do seu fiel batalhão
e êle viu que perdia
vida, princesa e nação

Quando êle não pouda mais
disse: oh! Deus sei que me vou
e o principe com seu povo
com toda fúria avançou
nessa hora o rei Venâncio
com seu refôrço chegou

A luta ali engrossou
foi gente morrer com arte
dessa vez morreu foi gente
de uma e de outra parte
com menos de 8 horas
era horrendo o estandarte

O pai do principe Germano
mandou outro batalhão
ataceram de uma vez
foi triste a destruição
os reis se vendo perdidos
cuidaram em queimar o chão

Só escaparam os dois reis
os seus soldados morreram
e êles não se acabaram
porque da luta correram
quando chegaram na côrte
choraram que entristeceram

O principe voltou à casa
foi buscar seis batalhões
para atacar os dois reinos
tomar as duas nações
e depois incendiá-las
com 4 ou 5 explosões

Antes de partir pra guerra
foi onde estava a princesa
contou a ela o que fez
e disse: quedê a grandeza
do seu pai e do seu noivo
eles têm é safadesa

Disse a princesa: eu não quero
ouvi-lo nem uma hora
dane-se da minha vista
desgraçado dê o fora
gritou o principe: cadela
vou matar seu pai agora

Vou agora com as tropas
mato a todos que avistar
e incedeio os dois reinos
com quem neles habitar
e para zombar melhor
agora vou lhe forçar

A princesa deu um grito
desmaiou dentro da cela
o monstro ficou olhando-a
e disse: és divina e bela
agora enquanto ela torna
vou falar no noivo dela

O noivo dela e o pai
estavam sem contentesa
um por ter perdido a noiva
o outro a filha princesa
e nenhum dos dois podia
fazer a menor defesa

Estavam nessa aflição
quando viram ali chegar
um rapaz sujo e rasgado
tão pobre de se chorar
e disse que precisava
com rei Venâncio falar

O rei recebeu o môço
e disse: diga o que quer?
disse o rapaz: senhor rei
sou um ente sem mister
mas venho para ajudá-lo
por si faço o que puder

Perguntou o rei a êle
— então quem é o senhor?
êle disse: eu sou um ente
filho dum agricultor
e não vivo com meu pai
por não ser trabalhador

Pertenço ao nosso reino
me chamo Esperidião
se o senhor rei consentir
der-me arma e permissão
eu trago aqui a princesa
e salvo a nossa nação

Disse o rei: é impossivel
o principe é forte guerreiro
e tem minha noiva presa
no mais cruel cativeiro
disse o môço: eu trago a jovem
e o principe prisioneiro

Disse o rei: não acredito
você vai se acabar
propoz o môço: eu morrendo
ninguem precisa chorar
se quizer dê-me uma arma
que vou experimentar

Perguntou o rei a êle
-- que arma quer meu rapaz
disse o môço: é uma espada
sua ordem e nada mais
e vou mostrar ao principe
como é que homem faz

O rei deu-lhe uma espada
dessa bôa de encardir
disse: Deus lhe acompanhe
e se você resistir
e trouxer minha princesa
dou-lhe o que você pedir

O môço ali se benzeu
deu adeus a sua siteza
partiu para o Reino Areu
para salvar a princesa
vamos ver se êle é bamba
ou se vai bancar molesa

O môço Esperidião
trajou-se como soldado
das tropas do Reino Areu
porque assim disfarçado
era mais fácil ele entrar
no reino do desgraçado

Como de fato deu certo
êle no reino embocou
porque a farda era a mesma
ninguem o examinou
mesmo era tempo de guerra
ninguem o identificou

Quando êle entrou no reino
obteve informação
aonde estava a princesa
qual a cela da prisão
assim êle conseguiu
chegar até o portão

Com o guarda do portão
êle poz-se a conversar
disse o guarda: fale baixo
para o principe não notar
que êle entrou na prisão
foi à princesa forçar

Disse o rapaz: nós aqui
neste frio condenado
e o principe com a môça
gosando o seu bom bocado
vida triste companheiro
a de quem é empregado

Responde o guarda: e o sono
está de eu não suportar
disse o môço: se retire
vá um pouco cochilar
que enquanto o principe gosa
fico aqui em seu lugar

O guarda disse: está bem
duas braças se afastou
escorou-se numa estátua
num grande sono ferrou
o rapaz aproveitou-se
deu-lhe um arrouxo e matou

Depois entrou na prisão
com uma grande cautela
foi na hora que a môça
tornou do ataque dela
e o principe miserável
já ia forçando ela

O rapaz ouviu o principe
dizer a ela: menina
não quiz ser a minha esposa
procurou mesmo a ruina
portanto você agora
vai ser minha cuncumbina

Uma voz gritou por traz
— você perdeu a caçada
solte a môça não se vire
que a carga está pesada
se mexendo passa logo
na ponta da minha espada

Com a ponta da espada
catucou-lhe o espinhaço
o príncipe não se mexeu
conheceu do embaraço
ali soltou a princesa
de perna, pescoço e braço

O môço disse à princesa
— faça o que eu mandar fazer
amarre os braços do cabra
pode arrocar pra doer
e depois amarre as pernas
para êle não correr

A princesa obedeceu
fez como o rapaz mandou
botaram o príncipe num carro
o rapaz perto ficou
botou-lhe a espada em cima
e pra êle assim falou

— Você vai comige agora
pro Reino Horizonte Louro
se defronte ao batalhão
der sinal de desadouro
eu morro mas você morre
furado igualmente um touro

Botou-lhe a espada em cima
e disse para a princesa
— toque o carro para o reino
que eu fico na defesa
se êle aqui se mexer
morre logo com certeza

A môça tocou o carro
e por onde iam passando
dizia o povo: olha o príncipe
com a noiva passeando
cadê a brabeza dela
veja como estão gosando

Até mesmo os batalhões
não conheceram a cilada
o príncipe se conservava
sisudo sem falar nada
e o rapaz catucando-o
nas costas com a espada

A princesa ia calada
dirigindo a carruagem
pensava naquele môço
quem era tal personagem
porque nunca tinha visto
outro com tanta coragem

Pois êle arriscou a vida
pra tirá-la da prisão
não sabe porque motivo
êle fez aquela ação
pois êle era quem devia
ganhar o seu coração

Ela pensava: meu Deus
eu me sinto apaixonada
por quem nunca tinha visto
tenho a vida amargurada
pois eu amo a um que nunca
com êle serei casada

Casar-me-ei com meu noivo
mas nunca lhe tive amor
só casarei pra cumprir
minha juro de valor
mas sei que de hoje em diante
vai aumentar minha dôr

Parece que era Cupido
o que estava inflamando
os corações desses jovens
quando iam viajando
pois no que ela pensava
o rapaz ia pensando

O môço pensava assim
— oh! Deus sou um desgraçado
sinto-me amando a princesa
noiva do meu rei amado
sonho esse que jamais
eu verei realizado

Eu sei que na côrte agora
o que eu quizer serei
posso ser até ministro
eu secretário do rei
mas quanto mais meu valor
mais desgosto sofrerei

Eu não poderei viver
fitando a uma rainha
amando-a eternamente
sem que ela seja minha
não! assim eu quero a morte
a morte é quem me acarinha

Nisso o carro entrou na praça
do Reino Horizonte Louro
trazendo o principe Germano
amarrado igual um touro
e a princesa Esmeraldina
noiva de Venâncio Mouro

O rei Venâncio abraçou
sua noiva Esmeraldina
e disse ao principe Germano
— eu vou dar-lhe uma menina
amanhã em uma fôrca
ou então na guilhotina

E com Esperidião
foi tambem se abraçando
nisso o rei pai da princesa
que do reino ia arribando
com o resto da familia
nessa hora foi chegando

Ali dobrou o prazer
para as familias reais
Venâncio disse ao sogro
o nosso caro rapaz
fez tudo que prometeu
me trouxe o monstro voraz

O rei abraçou a filha
e disse: filha querida
você livrou-se das garras
duma féra enfurecida
devemos ao nobre môço
nossa honra, trono e vida

E disse a Esperedião
-- ouça o que vou lhe dizer
iremos julgar o principe
e depois que ele morrer
daremos a sua oferta
escolha o que entender

O môço Esperedião
na hora ficou calado
no outro dia cedinho
Germano foi enforcado
os reis disseram ao môço
-- peça o que achar de agrado

Disse o môço: soberanos
eu nada tenho a pedir
o que desejo na vida
jamais hei de conseguir
sou um monstro e lhes confesso
que não mereço existir

Os reis gritaram: é injusto
o que pedir lhe daremos
o senhor seja quem for
todo gosto lhe faremos
inda com as nossas vidas
com prazer lhe pagaremos

O môço Esperidião
prostou-se aos pés da princesa
olhou para os olhos dela
e lhe disse: grande alteza
eu não peço o que deseja
porque é ser afeiteza

Virando-se pra Venâncio
disse: soberano amado
como não posso pedir-lhe
o meu presente sagrado
peço aqui perante a todos
para morrer enforcado

Todo o povo protestou
— isto nunca pode ser
este môço é um herói
não é justo êle merrer
se nosso rei fizer isto
não honrará seu poder

O rei disse: Deus me livre
de praticar tal baixeza
e olhou pra sua noiva
leu nos olhos da princesa
uma jovem apaixonada
por quem lhe fez a defesa

O rei com grande pesar
disse a Esperidião
— você quer é a princesa
conheço o que é paixão
e estou pronto a fazer
dos dois a santa união

Acabe com a tristeza
que envolveu-se em seu rosto
case com a minha noiva
aceitarei de bom gôsto
a quem salvou minha vida
não pagarei com desgôsto

E pegando a mão da noiva
com a do rapaz juntou
e disse: sejam felizes
o que quizer mais eu dou
eu ficarei no meu trono
meu romance terminou

O rei pai de Esmeraldina
disse ao rei Venâncio assim
— meu amigo o seu romance
inda não chegou ao fim
vai principiar agora
pra compor nosso festim

O senhor deu sua noiva
a outro por gentileza
cumpriu com sua palavra
pagou ação com nobreza
como o quero na família
vou lhe dar outra princesa

E disse: apareça agora
a princesa Mirian
tia de Esmeraldina
minha carinhosa irmã
ali surgiu no salão
uma estrêla da manhã

Quando o rei Venâncio viu
surgir aquela donzela
encheu-se ali de surpresa
e de grande amor por ela
porque achou Mirian
do que a outra mais bela

Ele deu em Miriam
um abraço apaixonado
e disse ao rei Ageu
— não sou o seu genro amado
mas com o maior prazer
sou seu amigo e cunhado

No outro dia caseu-se
Venâncio com Miriam
ela parecia a lua
ou Venus pela manhã
até mesmo o rei Ageu
admirava a irmã

Com mais 4 ou 5 dias
o rapaz da aventura
casou com Esmeraldina
a deusa da formosura
pareciam dois pombinhos
lá do jardim da Natura

Rei Venâncio com a noiva
ficou no reinado seu
se não era com a môça
que o seu povo escolheu
mas era com outra igual
ninguem se entristeceu

Rei Ageu voltou sorrindo
para o seu antigo trono
que devido as agressões
estava no abandono
tornou a ser ocupado
pelo seu legítimo dono

9767

O jovem Esperidião
para o Reino Areu marchou
toda a família do príncipe
êle de lá expulsou
e como viu que podia
do trono se apossou

O povo odiava o príncipe
por isto não fez questão
de entregar a corôa
ao môço Esperidião
e dentro de poucos dias
êle foi rei da nação

Tanto que Esmeraldina
não quiz ao príncipe Germano
mas ganhou o mesmo reino
que foi do monstro tirano
nêle viveu toda a vida
com seu amor soberano

Gustos e leais amigos
O fraco é a trilha errada
Só o forte é rumo certo
Impossível não há nada
Leiam que nome de glória
Leiam e gravem na memória
A Glória de uma Espada

FIM

4769

TIPOGRAFIA E FOLHETARIA

Luzeiro do Norte

Rua de Santa Rita, 217 Recife - Pe

GRANDE SORTIMENTO DE ROMANCES E FOLHETOS POPULARES DOS MAIS AFAMADOS POETAS DO PAIS

REVENDEDORES AUTORIZADOS

Alfredo Casado de Lima - Mercado de São José, Recife - Pe.

Artur Pereira de Sales - Rua Paissandú, 253 Ponta Grossa - Maceió - Alagoas.

Joaquim Martins de Athayde - Rua São Miguel, 172 - Carusru - Pe.

Manoel Caboclo e Silva, - Rua Todos os Santos, 263 - Juazeiro do Norte - Ceará.

Benedito Antonio de Matos Café - São Miguel, Mercado Público - Fortaleza - Ce.

Maria Amélia da Silva - Rua Coronel Estevam, 1325 - Alecrim - Natal - Rio G. do Norte

José Alves Pontes - Rua Prefeito Manoel Simões, 20 - Guarabira - Paraiba

Pedidos no nome

João José da Silva

4-6-10-11-15